

Wall Street INSTITUTE

SCHOOL OF ENGLISH

Journal

Ano 1 • Nº 1 • Abril 2009

It's with great pleasure that the Wall Street Institute presents this Journal! We truly hope it can help you practice and improve your English, as well as keep you informed of the new trends in written and spoken English.



É realmente com muito prazer que lançamos a primeira edição do nosso **Wall Street Institute Journal**, cujo propósito é ajudá-lo a praticar e melhorar seu inglês!

Em um mercado como o que enfrentamos hoje, é impossível pensarmos em ter

sucesso em nossas carreiras sem automaticamente pensarmos em fluência e domínio do inglês como segunda língua.

Nesse jornal você encontrará artigos periódicos altamente informativos sobre: Inglês Escrito (Written English), Gramática (Grammar), Vocabulário (Vocabulary) e Fluência Oral no Inglês (Spoken English). Além dessas colunas, haverá também um professor convidado em cada edição (Teacher's View) que contará um pouco de sua experiência no ensino do inglês, casos de sucesso e dicas de como estudar para evoluir de forma rápida e objetiva, como o mercado pede! Em contra-ponto, em cada edição você encontrará também um texto de um aluno convidado a dividir suas experiências e contar um pouco sobre os caminhos que percorreu durante o desenvolvimento do seu aprendizado de inglês.

Enjoy the reading!

Carolina Olival Trovó Diretora Pedagógica
Wall Street Institute
Berrini, Chácara Santo Antonio
e Vila Olímpia Centers

Spoken English

The Beach

Check how the incorrect use of prepositions can take you to some very embarrassing situations and learn how to avoid some common mistakes.

Pois bem caros amigos, nós brasileiros adoramos um fim de semana ensolarado na praia, não é mesmo? Mas caso algum dia possamos fazer isto em algum país que tenha o inglês como idioma nativo, alguns cuidados deverão ser tomados.

Em português temos como hábito dizer que as crianças estão na praia e a tendência é que tentemos traduzir esta frase para o inglês ao pé da letra, o que resultaria em **"The kids are in the beach"**. Esta frase só estaria correta caso as crianças estivessem enterradas na areia. **In the beach** é o mesmo que dentro da praia (enterrado) e não sobre a

mesma. A forma correta de se expressar seria então: **"The kids are on the beach"**, onde **on the beach** teria o significado correto de na praia (sobre).

O mesmo cuidado deverá ser tomado ao dizermos que as crianças estão na água. Neste caso, teríamos a situação contrária onde o erro seria afirmar: **"The kids are on the water"**. **On the water = Sobre a água**. Embora Jesus tivesse este poder, nossas crianças ainda não o tem, então a forma correta é: **"The kids are in the water"**. Lembrem-se, **In = Dentro**, e desta forma, temos a maneira correta para afirmar que as crianças estão na água e não sobre ela.

Espero que a dica ajude aos aficionados por um bom banho de mar. Em breve estarei de volta com mais dicas para se falar um bom inglês.

Hélio Andrade Head

Teacher
Wall Street
Institute,
Chácara Sto
Antonio

Stating that false cognates (a.k.a. false friends, those misleading words similar to Portuguese) are often a reason for misunderstandings would be commonplace. However, these languages being receptive to foreign terms have led us to arduous ways.

Muitos são os exemplos desses “falsos amigos”: push (empurrar), college (faculdade), e vários outros. Mas há também aqueles que podem assumir “dupla identidade”: Medicine (Medicina e remédio), accent (sotaque e acento), e outros tantos.

Em se tratando de deslizes, que são essenciais na aprendizagem, quem nunca ficou íntimo de um desses “falsos amigos” e só mais tarde se deu conta? Portanto, se, após aquele jantar, o(a) gringo(a) te disser que a refeição estava exquisite, considere-a um sucesso, ou seja, requintada, refinada. Se seus amigos(as) passarem noites juntos em motels nos EUA, saiba que eles só foram a hotéis em beira de estrada.

Então, vamos testar nosso conhecimento? Indique os erros por falsos cognatos: “Actually, I’ve realized that learning a new idiom depends much more on our particular efforts and compromise to practice it than on the ingenious fact of simply receiving convenient information.” Verifique as respostas no site: www.wsischool.com.br/journal01. E lembre-se: “Not all that glitters is gold” (Nem tudo o que reluz é ouro)!

Márcio Francisco da Silva Teacher, Wall Street Institute, Vila Olímpia



Written English

Introdução: comece suas cartas com uma das expressões que seguem, são simples e certas: “Dear Personnel Director”, ou “Dear Sir ou Madam”. Caso você conheça o destinatário da carta, uma outra opção é chamá-lo pelo nome: “Dear Frank”.

Para iniciar o assunto do qual a carta trata, você pode usar a expressão: “With reference to ...” e complementar na sequência com “I am writing to ...”. Veja o exemplo: “With reference to our next meeting, I’m writing to confirm my presence”

Caso você precise anexar algum documento, para citá-lo na carta use as expressões: “I am enclosing...” ou “Please find enclosed...”.

Finalizando a carta é comum encontrarmos a expressão “I look forward to...”, por exemplo, “hearing from you soon”, ou “meeting you next Tuesday” ou ainda “seeing you next Thursday”.

Pronto! Agora é só assinar e enviar sua carta comercial: “Yours faithfully” (ou “sincerely”), caso queira ser mais formal, ou “Best regards” (ou “wishes”), se o tom de sua carta for informal.

Nos vemos na próxima edição! Para ver exemplos de cartas comerciais com todas as expressões citadas aqui, visite o site www.wsischool.com.br/journal.

Flávia Chiacchia Teacher, Wall Street Institute, Berrini.

Sample Letter

Dear Mr Flintstone:
With reference to our telephone conversation today, I am writing to confirm your order for: 120 x Cheddar Deluxe Ref. No. 856
The order will be shipped within three days via UPS and should arrive at your store in about 10 days.
Please contact us again if we can help in any way.
Yours sincerely,
Kenneth Bear
Director

Hello, in this session of our Journal you will learn how to write commercial letters in English. Let's start with this basis!



ADJECTIVES

There is a difference when using adjectives in English and in Portuguese. We need to pay attention to two important details. The adjective always comes before the noun and there is a certain order to follow when using adjectives.

Na língua inglesa, a maioria dos adjetivos é colocada antes dos substantivos ou depois de um verbo de ligação. Na língua Portuguesa é o contrário. Veja os exemplos:

It is a big house. → É uma casa grande.

Existe uma ordem em que devemos usar os adjetivos, e devemos sempre seguir esse formato para construir frases:

1. Determinador – como artigos (exemplos: a, an, his, those, one, some)
2. Observação – em relação à opinião (exemplos: delicious, expensive, lovely)
3. Tamanho e Forma – de medidas (exemplos: big, enormous, small, tiny)
4. Idade – medindo a idade (exemplos: old, young, antique, modern)
5. Cor – medindo a cor (exemplos: red, blue, pink, green)
6. Origem - de onde vem (exemplos: Brazilian, Italian, British, American)
7. Material – foi feito de quê? (exemplos: wood, leather, silk, plastic)
8. Qualificador – faz parte do substantivo (exemplos: passenger car, rocking chair)

Veja alguns exemplos completos:

Determinador	Observação	Idade	Origem	Qualificador	Substantivo
A	luxury	old	English	touring	car
Determinador	Observação	Cor	Origem	Material	Substantivo
An	expensive	black	Italian	leather	jacket

Desiree Good Teacher, Wall Street Institute, Berrini

Looking for a way to improve your English? What about a Weekend Immersion?

Nos dias 30 e 31 de maio acontecerá um programa de imersão para um grupo fechado de 40 participantes, com saída de São Paulo com destino à cidade de Socorro, onde os participantes praticarão o inglês com atividades focadas em Business English, com muito lazer e diversão.

Na página www.wsischool.com.br/immersion você poderá encontrar mais detalhes sobre o programa.

I believe that one of the best ways to talk about the learning process is to refer to your own experience.

Teacher's view

Voltando à minha experiência pessoal, percebo que muito do meu aprendizado foi feito de maneira independente, procurando sempre me sentir estimulada por todo tipo de recurso extra que pudesse auxiliar.

E nesse processo vale um pouco de tudo: leitura é fundamental, pois a quantidade de vocabulário que se adquire é imensa, além do aluno poder entender a gramática da língua dentro de diferentes contextos. Nosso cérebro acaba funcionando como um computador que vai arquivando informação, sendo que, quando você necessita, de repente, essa informação está lá, apreendida de maneira natural.

Student's view

Learning another language is a very challenging task. The structures, the verb tenses and, above all, the expressions that, if we could translate to our own language, wouldn't make any sense. But this can be such an exciting experience!

A internet é uma outra ferramenta: há o recurso visual, a rapidez, o montante de informação e variedade de assuntos. Escolher um tema que lhe interesse e divertir-se é uma forma de se aprender uma língua.

A música é outro recurso valioso: além de ser um prazer, você tem a chance de ouvir novas expressões e treinar a pronúncia de uma maneira descontraída.

Se não houver envolvimento e prazer, o desenvolvimento todo é mais tortuoso, então meu conselho é que você utilize todo tipo de estímulo, concentre-se, envolva-se e, principalmente, divirta-se aprendendo.

Andréa Santos Head teacher

Wall Street Institute, Vila Olimpia



Aprender outro idioma é uma tarefa desafiante. São outras estruturas, outros tempos verbais e, sobretudo, expressões que, se traduzíssemos para a nossa língua, não fariam sentido algum. Mas isso também é muito estimulante! O fato de você conseguir se comunicar com um número maior de pessoas traz muitas vantagens, e não digo isso só no campo profissional! Estamos inseridos num mundo globalizado, conhecemos pessoas de outros países em visita ao Brasil, na faculdade temos colegas de intercâmbio, nas ruas ouvimos pessoas conversando em inglês, apenas para não citar o básico: filmes e músicas que assistimos e ouvimos constantemente em inglês. Expandimos, com isso, nossos horizontes, seja por meio de uma conversa com um amigo pelo MSN, um scrap no Orkut ou uma letra de música que conseguimos acompanhar (sem apelar para o "laralará")...

Para aprender inglês acho que, como em todas as coisas, precisamos de motivação. A minha é um mochilão que pretendo fazer no próximo ano pelo Canadá. Por conta disso, abduco de algumas horas de lazer para estudar inglês, sabendo que cada unidade que concluo é um passo que dou em direção a este sonho. So, wish me good luck and have a nice study!

Andréa Chuang Floriano Student at Wall Street

Institute, Vila Olimpia

Wall Street INSTITUTE
SCHOOL OF ENGLISH

Edição: Carolina Olival Trovó

Revisão: Carolina Olival Trovo, Hélio Andrade e Márcio Francisco da Silva.

Colaboradores: Carolina Olival Trovo, Flávia Chiacchia, Desiree Good, Márcio Francisco da Silva, Hélio Andrade

Convidados especiais dessa edição: Andréa Santos e Andréa Chuang Floriano

Projeto gráfico e editoração: Will

Tiragem: 15 mil exemplares

NOSSOS ENDEREÇOS:

Berrini – Shopping Nações Unidas

Av. das Nações Unidas, 12.901 – Loja 146 A
Fone: (11) 5509.1800

★

Chácara Santo Antonio – Edifício Paramount

R. Alexandre Dumas, 1.901 1º. Subsolo
Fone: (11) 5181.7060

★

Vila Olimpia – Edifício Olympia Park

R. Gomes de Carvalho, 1327/1329 Loja Térrea
Fone: (11) 3045.8888

Para baixar o conteúdo desse jornal e acessar exercícios sobre os tópicos tratados nessa edição, visite a página www.wsichool.com.br/journal